

Edição Actual

SECÇÕES

- 1ª Página
- Sociedade
- Política
- Economia
- Profissionalmente falando
- Cultura e Lazer
- Desporto
- Opinião
- Cavaleiro Andante
- Guarda Rios
- O Cartoon da Notícia
- Não custava nada
- E-mails do outro mundo
- O Mirante dos Leitores
- Agora falo eu
- Se eu fosse jornalista
- Entrevista
- Suplemento
- Imobiliários
- Galeria
- Num Só Clique

Arquivo: Edição de 17-01-2008

SECÇÃO: [Cultura e Lazer](#)

“Requiem à Memória de Passos Manuel” passa de concerto para CD

“Uma visão inspiradora, de calma olímpica, uma sensação helénica de estar”. Foi desta forma que o maestro Eurico Carrapatoso classificou a vista sobre o Tejo e a lezíria desde a Casa da Alcáçova, em Santarém, e o concerto da igreja da Graça, em 18 de Janeiro de 2006, para interpretar a obra “Requiem à Memória de Passos Manuel”.

Dois anos volvidos a Fundação Passos Canavarro – Arte, Ciência e Democracia promove o registo da obra em CD, que resulta da gravação ao vivo do Requiem, a 21 de Janeiro de 2006, na Casa da Música, no Porto. Uma interpretação da Orquestra Nacional do Porto, com o Coro Sinfónico Lisboa Cantat e a voz do solista Jorge Vaz de Carvalho como pano de fundo.

Como explicou segunda-feira, Pedro Canavarro, presidente da fundação, se a instituição tivesse uma finalidade o CD agora apresentado teria dado corpo a esse objectivo. “Este requiem honra uma personalidade que atravessou a história. Espero que dentro de alguns anos Passos Manuel possa ir descansar definitivamente numa das instituições que criou, o Panteão Nacional”, afirmou Pedro Canavarro na sua casa e sede da fundação.

O presidente da Fundação Passos Canavarro agradeceu a obra de Eurico Carrapatoso, que conseguiu “casar o rigor técnico e a personalidade de Passos Manuel”. Deixou ainda elogios ao Coro Sinfónico de Lisboa Cantat e ao seu director Jorge Alves. Bem como a Luís Nobre da Veiga, o mecenas da edição do CD.

Eurico Carrapatoso lembrou o concerto de 18 de Janeiro de 2006 como um dos momentos mais empolgantes da sua carreira e de concretização como compositor. “No espaço da igreja da Graça, até pela presença cósmica de Pedro Álvares Cabral, foi a minha obra predilecta”, garantiu o maestro.

De uma edição de 800 cópias, 200 foram adquiridas pela Câmara de Santarém e igual número pela Câmara de Matosinhos, terra que viu nascer Passos Manuel. A obra conta com sete trechos: Introitus; Offertorium; Sanctus/Pie Jesu/Sanctus; Lux aeterna/Tropo; Agnus Dei/Communio; In paradisiu/Regiões ideais. Vai estar disponível na FNAC de Lisboa e na Fundação Passos Canavarro.

Diga o que pensa sobre este Artigo. O seu comentário será enviado directamente para a redacção de O MIRANTE.

UTILIDADES

- [Imprimir Artigo](#)
- [Comentar Artigo](#)
- [Enviar por Email](#)
- [Adicionar Favoritos](#)

O MEU JORNAL

- [Adicionar Notícia](#)
- [Ver Notícias](#)

RELACIONADAS